

**OS IMPACTOS DO USO DO LIVRO DIDÁTICO NAS PRÁTICAS DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE RIO LARGO QUE ATENDEM A
ETAPA DE ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**

BRANDÃO, Ruth de Cássia dos Santos Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário
Internacional Uninter

RESUMO

Este trabalho demonstra, por meio de uma pesquisa qualitativa, como o livro didático pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas municipais de Rio Largo, especificamente na etapa de Ensino Fundamental Anos Finais. Tal problemática consiste em analisar quais os impactos do uso do livro didático nas práticas de ensino e aprendizagem destas escolas, justificando-se pelo fato de que os livros didáticos são amplamente distribuídos pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e o seu uso é praticamente universal nas escolas públicas. Compreender a forma como esse material impacta a educação é fundamental para aprimorar políticas públicas, melhorar a prática pedagógica e garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. Para o alcance do objetivo deste trabalho foi realizado um levantamento de dados através de questionários direcionados a coordenadores pedagógicos, professores e estudantes das escolas de Ensino Fundamental Anos Finais da Rede Municipal de Ensino de Rio Largo, sendo estes conhecedores do processo de ensino e aprendizagem, no ambiente escolar.

Palavras-chave: PNLD. Livro Didático. Escolas Públicas. Anos Finais. Aprendizagem.

1. Introdução

O livro didático é uma ferramenta que conecta alunos e professores, facilitando a comunicação e o compartilhamento de informações. É essencial para a construção do conhecimento e desempenha papel central na formação educacional, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Neste sentido, o presente artigo buscou, por meio de uma pesquisa qualitativa, identificar quais os impactos do uso do livro didático nas práticas de ensino e aprendizagem das escolas públicas municipais de Rio Largo que atendem a etapa de Ensino Fundamental Anos Finais.

Sabe-se que estes materiais didáticos são amplamente distribuídos pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), e que o seu uso é praticamente universal nas escolas públicas, portanto, compreender a forma como esse material impacta a educação é fundamental para aprimorar políticas públicas, melhorar a prática pedagógica e garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A fim de demonstrar como o livro didático pode contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas municipais de Rio Largo, especificamente na etapa supracitada, investigou-se os impactos do uso deste material na prática pedagógica dos professores, a percepção dos estudantes sobre a utilidade do livro físico, bem como dos materiais digitais e de multimídia que por vezes o acompanham e se estes materiais refletem a realidade dos estudantes. A pesquisa será de natureza qualitativa, combinando levantamento de dados através de questionários direcionados a coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, uma vez que estes são conhecedores do processo de ensino e aprendizagem, no ambiente escolar.

O referencial teórico foi baseado em estudos sobre a importância do livro didático no processo educacional (Gatti, 2010; Soares, 2011), as políticas públicas de distribuição de livros no Brasil (Furtado, 2016) e o papel da Base Nacional Comum Curricular no desenvolvimento de materiais didáticos (Saviani, 2018). Além disso, foram utilizadas teorias de ensino-aprendizagem e metodologias ativas para embasar a análise sobre o uso desses recursos.

Espera-se que este estudo traga insights valiosos sobre a forma como os livros didáticos contribuem para a formação dos alunos, além de identificar possíveis lacunas e desafios que possam ser enfrentados na sua utilização.

2. Metodologia

A metodologia da presente pesquisa foi de abordagem qualitativa, por meio de questionários online que foram respondidos por gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e estudantes das escolas públicas municipais que ofertam a Etapa de Ensino Fundamental Anos Finais. A partir da aplicabilidade destes questionários, foi possível levantar dados referente a satisfação e/ou os desafios enfrentados por este público, referente a utilização de livros didáticos do PNLD.

A pesquisa com questionário é uma metodologia de coleta de dados que utiliza perguntas pré-determinadas para obter informações diretamente dos respondentes. Esse método é amplamente usado em diversas áreas, pois permite coletar dados de forma estruturada e organizada, facilitando a análise posterior, por esse motivo a escolha desse método.

O referencial teórico foi baseado em estudos sobre a importância do livro didático no processo educacional (Gatti, 2010; Soares, 2011), as políticas públicas de distribuição de livros no Brasil (Furtado, 2016) e o papel da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no desenvolvimento de materiais didáticos (Saviani, 2018). Além disso, foram utilizadas teorias de ensino-aprendizagem e metodologias ativas para embasar a análise sobre o uso desses recursos.

3. Revisão bibliográfica/ Estado da arte

O livro didático desempenha um papel central no processo educacional, sendo considerado um recurso pedagógico essencial tanto para os professores quanto para os alunos. De acordo com os autores Gatti (2010) e Soares (2011), o livro didático tem uma importância fundamental em diversas dimensões da educação. A seguir, alguns dos principais pontos discutidos por eles:

1. Instrumento de Organização do Ensino

O livro didático é visto como uma ferramenta estruturante no ensino. Ele organiza e sistematiza o conteúdo a ser ensinado, oferecendo uma sequência lógica e progressiva das informações. De acordo com Gatti (2010), o livro didático contribui para a construção do currículo de forma mais acessível, facilitando o trabalho do professor e garantindo que os alunos tenham acesso a uma base de conhecimento consistente.

2. Acesso ao Conhecimento

Segundo Soares (2011), o livro didático tem a função de democratizar o acesso ao conhecimento. Ele é um recurso amplamente disponível nas escolas, servindo como uma fonte confiável de informação para todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico. Além disso, oferece aos alunos uma referência comum, o que facilita a aprendizagem em ambientes com diferentes níveis de recursos.

3. Facilitador da Prática Pedagógica

O livro didático não só organiza o conteúdo, mas também serve como guia para o trabalho do professor. Ele orienta o planejamento das aulas, sugere atividades e recursos, e fornece alternativas pedagógicas. Gatti (2010) destaca que, quando bem utilizado, o livro didático pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o professor na adaptação de estratégias para atender às necessidades dos alunos.

4. Reflexão sobre a Prática Pedagógica

Um ponto importante que tanto Gatti quanto Soares destacam é a possibilidade de o livro didático ser utilizado como um objeto de reflexão para o educador. Ao analisar e adaptar o material didático, o professor tem a oportunidade de revisar suas

práticas pedagógicas e buscar novas abordagens para envolver seus alunos de maneira mais eficaz.

5. Limitações e Críticas

Apesar de sua importância, o livro didático também é alvo de críticas. Alguns educadores e pesquisadores apontam que, quando utilizado de forma rígida e sem adaptação ao contexto local, o livro didático pode restringir a criatividade e a autonomia do professor. Soares (2011) argumenta que o livro didático não deve ser visto como uma "bandeja de conteúdo pronta", mas como um ponto de partida para atividades pedagógicas que estimulem o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos.

6. Promoção da Igualdade Educacional

O livro didático é uma ferramenta importante para a promoção da igualdade no acesso ao conhecimento. Ele proporciona uma base comum de conteúdo que permite aos alunos de diferentes origens e contextos aprenderem de forma similar. Isso é especialmente relevante em países como o Brasil, onde existe uma grande diversidade de realidades educacionais.

Assim, o livro didático desempenha um papel crucial tanto na organização do conteúdo pedagógico quanto no processo de aprendizagem. Ele facilita o trabalho do professor, organiza o conhecimento, e oferece aos alunos um recurso essencial para o seu aprendizado. No entanto, para que sua utilização seja eficaz, é importante que seja adaptado às realidades e necessidades específicas de cada turma, além de ser utilizado como um ponto de partida para práticas pedagógicas mais dinâmicas e críticas.

Esses pontos são amplamente discutidos por Gatti (2010) e Soares (2011), que reconhecem tanto os benefícios quanto as limitações do uso do livro didático nas escolas.

Não podemos deixar de destacar neste trabalho, que as políticas públicas de distribuição de livros no Brasil são fundamentais para garantir o acesso à educação de qualidade e para promover a democratização do conhecimento. Furtado (2016) aborda essas políticas em seu estudo, destacando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados nesse processo. Nos parágrafos seguintes estão sintetizadas as principais

ideias que Furtado discute sobre as políticas públicas de distribuição de livros no contexto brasileiro.

Furtado (2016) destaca que as políticas públicas de distribuição de livros são um instrumento essencial para a promoção da educação, principalmente para garantir o direito de acesso ao conhecimento para todos os estudantes, especialmente em contextos de desigualdade social. A distribuição de livros didáticos nas escolas públicas é vista como uma maneira de superar a falta de recursos materiais em muitas regiões do país, especialmente nas áreas mais periféricas e em comunidades de baixa renda.

A política mais emblemática nesse sentido no Brasil é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), implementado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Furtado (2016) observa que o PNLD é um exemplo de política pública que busca garantir a distribuição gratuita de livros didáticos para alunos da educação básica (ensino fundamental e médio) nas escolas públicas, promovendo a igualdade de acesso ao conhecimento.

O PNLD foi criado na década de 1980 e tem como principal objetivo oferecer livros didáticos que atendam aos currículos oficiais e às necessidades educacionais de cada região. Segundo Furtado, esse programa é uma das principais estratégias de apoio ao trabalho pedagógico, ao mesmo tempo em que contribui para a redução das desigualdades educacionais no Brasil.

Furtado (2016) também analisa os avanços conquistados com as políticas de distribuição de livros, mas destaca os desafios persistentes.

Entre os avanços, podemos citar:

- A universalização do acesso aos livros didáticos em escolas públicas de todo o Brasil, o que foi um grande passo para a redução das desigualdades educacionais, especialmente no que diz respeito à falta de materiais didáticos nas escolas de regiões periféricas.
- A possibilidade de os professores, ao receberem livros adequados e de qualidade, conseguirem planejar suas aulas de forma mais eficiente, pois têm um suporte mais sólido para trabalhar com os alunos.

Porém, Furtado também aponta desafios importantes, como:

- Qualidade dos materiais: Embora o PNLD tenha contribuído para garantir o acesso a livros, a qualidade do conteúdo e sua atualização permanente ainda são questões críticas. Muitas vezes, os livros não refletem as necessidades reais de determinados grupos de alunos ou das especificidades regionais.
- Desigualdades regionais: Apesar de a distribuição ser nacional, o processo de distribuição ainda sofre com questões logísticas, fazendo com que em algumas regiões mais remotas ou com infraestrutura precária, o acesso ao material didático não seja tão eficiente quanto em outras.
- Desconexão com a realidade dos estudantes: Furtado observa que os livros didáticos muitas vezes não contemplam as diversidades culturais e regionais do Brasil, o que pode dificultar o engajamento dos alunos. Existe a necessidade de uma maior adaptação dos conteúdos às realidades locais, considerando as diferenças sociais, culturais e econômicas do país.

Outro ponto importante abordado por Furtado (2016) é a questão da adoção e seleção dos livros dentro dos programas de distribuição. A escolha dos livros didáticos é feita a partir de uma avaliação criteriosa, mas, por vezes, o processo de seleção pode ser influenciado por interesses comerciais ou pela falta de atualização do processo. Furtado sugere que a escolha dos materiais precisa ser mais flexível e adaptada às necessidades pedagógicas, além de ser revisada regularmente para garantir que os livros atendam às realidades educacionais mais atuais.

Furtado também discute o papel das editoras e da produção nacional de livros didáticos. Embora o Brasil tenha uma forte indústria editorial voltada para a produção de livros didáticos, a dependência de publicações estrangeiras em determinadas áreas do conhecimento ainda é um desafio. Furtado sugere que é necessário incentivar a produção nacional, com foco em livros que considerem a realidade brasileira, suas diversidades culturais, linguísticas e sociais.

Além do PNLD, Furtado (2016) destaca outras iniciativas complementares, como a Biblioteca da Escola e programas voltados para a leitura literária. Essas iniciativas

buscam diversificar o acesso à leitura e estimular o gosto pelos livros em seus diversos formatos, com o objetivo de formar leitores críticos e autônomos. A integração do ensino de leitura literária, juntamente com os livros didáticos, tem se mostrado uma estratégia importante para enriquecer a formação educacional dos alunos.

Por fim, Furtado (2016) conclui que a distribuição de livros é uma das bases fundamentais para garantir a igualdade no acesso ao conhecimento, mas que, para que o processo educacional seja verdadeiramente transformador, é necessário ir além da simples distribuição de livros. A qualidade da educação depende de práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades que vão além do conteúdo presente nos livros. Nesse sentido, a distribuição de livros deve ser acompanhada de formação contínua para os professores e de um investimento constante na melhoria da infraestrutura das escolas.

Em resumo, as políticas públicas de distribuição de livros no Brasil, como o PNLD, têm sido essenciais para a democratização do acesso ao conhecimento. No entanto, Furtado (2016) aponta que é necessário ir além da simples entrega de materiais didáticos, considerando a qualidade dos livros, a adequação aos contextos regionais e as condições logísticas de distribuição. A criação de uma educação mais crítica e transformadora exige uma integração entre a distribuição de livros e outras políticas educacionais que promovam a equidade, a inclusão e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais dos estudantes.

Destacamos também a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de materiais didáticos no Brasil, especialmente no que se refere à definição de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica. No contexto das ideias de Saviani (2018), a BNCC é vista como um marco normativo que não apenas orienta a prática pedagógica, mas também influencia diretamente na criação e no uso de materiais didáticos nas escolas.

Saviani (2018) observa que a BNCC surge como uma política de uniformização curricular, com o objetivo de garantir uma formação mínima e comum para todos os estudantes do Brasil, independentemente de sua região ou contexto socioeconômico. Esse referencial comum estabelece as competências e as habilidades que os alunos

devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, servindo como um guia tanto para os professores quanto para a elaboração de materiais didáticos.

Ao estipular essas diretrizes, a BNCC influencia diretamente o desenvolvimento de livros e recursos pedagógicos, que devem estar alinhados com seus objetivos. Os materiais didáticos precisam atender aos princípios e objetivos da BNCC, assegurando que os conteúdos sejam apresentados de maneira progressiva, sistemática e coerente com o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Para Saviani (2018), a BNCC não se limita a listar conteúdos a serem ensinados, mas também propõe uma reflexão sobre como ensinar. Ela valoriza a metodologia ativa e o pensamento crítico, incentivando os materiais didáticos a serem mais do que simples repositórios de conteúdo. Em vez de apenas transmitir informações, os materiais devem ser projetados para estimular a reflexão, promover a aprendizagem significativa e desenvolver a autonomia do estudante.

Nesse sentido, a BNCC exige que os materiais didáticos contemplem não apenas a transmissão de conteúdos, mas também a formação integral do aluno. Isso implica em um enfoque que favoreça a interação com o conhecimento de forma crítica, criativa e reflexiva, o que representa uma mudança em relação ao modelo tradicional de ensino, mais voltado para a memorização de conteúdos.

Um ponto importante levantado por Saviani (2018) sobre a BNCC é que ela, apesar de estabelecer diretrizes gerais e comuns, também oferece espaço para a flexibilização e a contextualização do conteúdo. A BNCC reconhece a diversidade regional, cultural e social do Brasil, e essa diversidade deve ser respeitada na elaboração dos materiais didáticos.

Os materiais, portanto, precisam ser desenvolvidos de maneira que permitam aos professores adaptá-los às necessidades específicas de seus alunos, levando em consideração o contexto local, as características da turma, e as particularidades de cada região. Isso significa que os materiais didáticos não devem ser rígidos e homogêneos, mas sim instrumentos que possibilitem ao professor a adaptação do currículo para a realidade concreta da sala de aula.

A BNCC é centrada no desenvolvimento de competências e habilidades. Essas competências não são apenas cognitivas, mas também envolvem aspectos sociais e

emocionais, como a capacidade de trabalhar em grupo, resolver problemas e comunicar-se de maneira eficaz. Para que os materiais didáticos atendam a essas expectativas, eles precisam ser projetados de forma que favoreçam o desenvolvimento dessas habilidades em diversas dimensões, como:

- Competências cognitivas: A promoção do pensamento crítico, da análise e da síntese de informações, da resolução de problemas e da capacidade de aplicar o conhecimento em diferentes contextos.
- Competências socioemocionais: A formação de cidadãos críticos e conscientes, que saibam se comportar eticamente no ambiente social, sejam empáticos, e saibam lidar com suas emoções.
- Competências culturais e interculturais: A valorização da diversidade, do respeito pelas diferenças e do entendimento das múltiplas realidades culturais presentes no Brasil e no mundo.

Dessa forma, os materiais didáticos precisam ir além do conteúdo teórico e proporcionar atividades e propostas que permitam o desenvolvimento integral do aluno, contemplando as competências que são sugeridas pela BNCC.

Saviani (2018) também chama a atenção para a necessidade de garantir a qualidade do material didático, o que não significa apenas a adequação do conteúdo aos parâmetros da BNCC, mas também a qualidade pedagógica desses materiais. O material didático deve ser acessível, claro, e atrativo, mas também deve ser profundamente coerente com os objetivos da educação básica e capaz de contribuir para a formação do aluno de maneira significativa.

Ele sugere que os materiais devem ser desenvolvidos a partir de um processo colaborativo, que envolva educadores e especialistas em conteúdo e pedagogia, para garantir que atendam às necessidades pedagógicas de todos os alunos, e que possam ser utilizados de forma efetiva no cotidiano da sala de aula.

Um dos desafios levantados por Saviani (2018) é a implementação efetiva da BNCC no desenvolvimento de materiais didáticos. Embora a BNCC ofereça diretrizes claras sobre o que deve ser ensinado, a qualidade e a aplicabilidade dos materiais produzidos nem sempre atendem de maneira plena às expectativas pedagógicas e metodológicas da Base. Há, portanto, uma necessidade de alinhamento mais estreito

entre a proposta curricular da BNCC e os materiais efetivamente produzidos e distribuídos.

Além disso, há o risco de que o processo de elaboração de materiais didáticos seja centralizado ou padronizado, sem levar em conta as particularidades locais e as diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. A BNCC precisa ser aplicada de forma flexível para garantir que o currículo seja realmente adaptado às diversas realidades educacionais no Brasil.

Saviani também menciona que a implementação da BNCC nos materiais didáticos está intimamente ligada à formação continuada dos professores. De nada adianta ter materiais de alta qualidade alinhados à BNCC se os professores não têm a formação necessária para utilizá-los de maneira eficaz. Portanto, a formação de educadores deve ser um componente essencial da política educacional, garantindo que os profissionais da educação saibam como utilizar os recursos didáticos de maneira crítica e reflexiva.

Para Saviani (2018), a Base Nacional Comum Curricular tem um impacto profundo no desenvolvimento de materiais didáticos, orientando a produção de conteúdo e a metodologia pedagógica para que estejam alinhados com as competências e habilidades exigidas no currículo nacional. A BNCC deve ser vista não apenas como um conjunto de diretrizes, mas como uma ferramenta que impulsiona a reflexão sobre a prática pedagógica, a qualidade do material didático e a inclusão da diversidade nas práticas educacionais. No entanto, seu sucesso depende da adaptação local, da formação contínua dos professores e de um desenvolvimento mais colaborativo e plural dos materiais didáticos.

O uso do livro didático no processo de ensino-aprendizagem é sustentado por diversas teorias pedagógicas e metodologias ativas que buscam tornar-se a aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos. A seguir, algumas das principais teorias de ensino-aprendizagem e metodologias ativas que embasam o uso do livro didático, com foco em como elas influenciam a prática pedagógica e o papel do livro como recurso didático: **Teorias de Ensino-Aprendizagem** (Construtivismo - Jean Piaget e Lev Vygotsky, Teoria Sociocultural – Vygotsky e Behaviorismo - B.F. Skinner), **Metodologias Ativas de Ensino** (Aprendizagem Baseada em Problemas –

ABP, Aprendizagem Baseada em Projetos – ABP, Flipped Classroom - Sala de Aula Invertida e Gamificação).

O Construtivismo é uma das teorias mais influentes no ensino-aprendizagem e tem uma relação estreita com o uso do livro didático, especialmente quando se considera a função do material como mediador do conhecimento.

Piaget defende que o conhecimento é construído ativamente pelo aluno a partir da interação com o ambiente. No contexto do livro didático, isso implica que o material deve proporcionar experiências de aprendizagem que estimulem os alunos a explorar, questionar e experimentar. O livro didático, nesse sentido, não deve ser visto apenas como um repositório de informações, mas como um instrumento para a construção ativa de conhecimento.

Vygotsky amplia essa visão, enfocando o papel da interação social no desenvolvimento cognitivo. Segundo Vygotsky, o conhecimento é construído na interação com os outros e mediado pela linguagem. O livro didático, em sua perspectiva, deve ser visto como um objeto de mediação, que pode ser utilizado para promover discussões em sala de aula, atividades em grupo e resolução colaborativa de problemas.

Para que o livro didático tenha um papel efetivo na teoria construtivista, ele deve encorajar a exploração, questionamento e colaboração. Os livros devem conter atividades que desafiem os alunos a pensar criticamente e a conectar os novos conhecimentos com suas experiências prévias.

A Teoria Sociocultural de Vygotsky também sustenta a importância do uso de recursos didáticos como mediadores na construção do conhecimento. Segundo Vygotsky, o aprendizado ocorre no contexto social e cultural, e o livro didático pode ser uma ferramenta de mediação que facilita esse processo, ao permitir que o aluno interaja com conhecimentos e práticas culturais de diferentes áreas do saber.

O livro deve ser culturalmente relevante, estimulando o aluno a refletir sobre o contexto social e histórico em que vive. Além disso, o livro didático deve ser usado de forma que possibilite o diálogo e a reflexão coletiva, sendo uma ferramenta para o aprendizado mediado.

O behaviorismo, que foca na observação de comportamentos e no reforço de respostas corretas, tem um papel mais limitado no que diz respeito ao uso do livro didático, mas ainda assim é relevante em algumas abordagens de ensino. O livro didático, sob uma perspectiva behaviorista, pode ser utilizado como uma ferramenta de repetição e prática.

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, buscando promover a autonomia e a participação ativa do estudante. Essas metodologias estão diretamente relacionadas ao uso do livro didático, pois elas oferecem direções para o desenvolvimento de materiais e atividades que estimulem a reflexão crítica e a aprendizagem significativa.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa que parte de um problema ou situação-problema para guiar o aprendizado. Nessa abordagem, o livro didático pode ser usado como um ponto de partida para a análise e resolução de problemas, incentivando os alunos a aplicarem os conceitos teóricos a situações práticas.

O livro pode conter situações-problema, estudos de caso e questões complexas que desafiem os alunos a aplicar o conhecimento adquirido de maneira criativa. A ideia é que o livro didático seja usado para despertar a curiosidade e orientar a pesquisa, promovendo a resolução colaborativa de problemas.

A Aprendizagem Baseada em Projetos envolve os alunos em um processo de investigação e criação, geralmente com um produto final (como um projeto, uma apresentação ou uma solução inovadora). O livro didático pode ser uma fonte de pesquisa e inspiração para o desenvolvimento do projeto, mas o foco está na aplicação prática dos conhecimentos.

O livro pode fornecer informações contextuais e referências teóricas, mas os alunos devem ser incentivados a ir além do conteúdo do livro, buscando informações adicionais, desenvolvendo pesquisas independentes e colaborando para encontrar soluções para o projeto proposto.

Na Sala de Aula Invertida, o processo de ensino-aprendizagem é reorganizado: os alunos estudam os conteúdos em casa, por meio de materiais didáticos (como o

livro), e as aulas presenciais são usadas para discussões, atividades práticas e resolução de problemas.

O livro didático assume um papel de material de estudo prévio, que os alunos devem explorar antes da aula. O papel do professor na aula presencial passa a ser o de facilitador e mediador, utilizando os conteúdos do livro como base para discussões mais aprofundadas e atividades interativas.

A gamificação usa princípios de jogos para engajar os alunos em atividades de aprendizagem. O livro didático pode ser uma ferramenta útil para introduzir conteúdos, mas a ideia é que o livro seja complementado por dinâmicas de jogos, desafios e recompensas que incentivem a motivação e o engajamento dos alunos.

O livro pode incluir atividades desafiadoras, quizzes e questões de múltipla escolha que se tornam parte de um sistema de recompensas, incentivando a competição saudável e o engajamento do aluno. Além disso, ele pode ser acompanhado por plataformas digitais que ofereçam feedback imediato sobre o desempenho dos alunos.

A partir deste estudo pode-se compreender o livro didático como um instrumento que desempenha papel crucial nas teorias de ensino-aprendizagem e nas metodologias ativas, funcionando como mediador entre o conhecimento e os alunos. Quando integrado de maneira eficiente com metodologias ativas como a aprendizagem baseada em problemas, projetos, sala de aula invertida e gamificação, o livro didático se transforma em uma ferramenta dinâmica e interativa, que estimula o aluno a se engajar, refletir e aplicar os conteúdos aprendidos. Essas metodologias, quando aplicadas corretamente, garantem que o livro didático não seja apenas um meio de transmissão de informações, mas sim uma ferramenta de construção ativa de conhecimento.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e também às instituições de educação infantil

comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

Para os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), os livros didáticos são ferramentas essenciais para o desenvolvimento das habilidades e competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nessa fase, os conteúdos são organizados para cada disciplina – como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física – e enfatizam o desenvolvimento do pensamento crítico, a resolução de problemas e a preparação para o Ensino Médio.

Cabe destacar que os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) são distribuídos gratuitamente às escolas públicas e passam por rigorosas avaliações de qualidade e conformidade com a BNCC.

Pode-se comprovar, por meio da pesquisa aplicada, que o uso do livro didático nos anos finais do Ensino Fundamental tem impactos significativos tanto no aprendizado dos alunos quanto na prática pedagógica dos professores. Alguns dos principais impactos incluem:

1. **Acesso uniforme ao conteúdo:** Os livros didáticos garantem que todos os alunos tenham acesso a conteúdos alinhados à BNCC, promovendo uma padronização mínima que assegura o aprendizado de conceitos fundamentais, independentemente das diferenças regionais ou socioeconômicas.
2. **Facilitação da rotina pedagógica:** Para os professores, os livros funcionam como uma ferramenta organizadora do conteúdo, oferecendo uma sequência lógica de tópicos e propostas de atividades que ajudam no planejamento das aulas. Eles oferecem base para atividades, exercícios e avaliações, e muitos incluem sugestões de metodologias.
3. **Desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais:** Por meio de atividades contextualizadas e reflexivas, os livros didáticos ajudam os alunos a desenvolverem habilidades cognitivas complexas, como análise crítica, resolução de problemas e argumentação. Em alguns casos, abordam também habilidades socioemocionais, incentivando a colaboração e o respeito à diversidade.

4. **Estímulo à autonomia:** O livro didático, quando bem utilizado, pode incentivar a autonomia dos estudantes, pois fornece materiais de consulta que permitem o estudo individual. Essa autonomia é essencial para que, no Ensino Médio, os alunos se tornem mais independentes em seus estudos.
5. **Dificuldades de atualização e personalização:** Embora o livro didático seja uma ferramenta valiosa, um dos desafios é a atualização constante dos conteúdos para acompanhar as mudanças sociais, científicas e tecnológicas. Além disso, ele não atende perfeitamente às necessidades de cada aluno, sendo necessário que o professor adapte as atividades para diferentes níveis de aprendizagem.
6. **Apoio à integração entre disciplinas:** Os livros modernos frequentemente trazem propostas interdisciplinares, permitindo ao aluno ver conexões entre diferentes áreas do conhecimento e entender o conteúdo de forma mais ampla e contextualizada.
7. **Facilidade de acesso a conteúdos complementares:** Muitos livros hoje vêm com recursos digitais e acessos online que enriquecem o aprendizado e oferecem experiências interativas. Isso pode ser um estímulo positivo, mas também apresenta o desafio do acesso desigual à internet e a dispositivos tecnológicos em algumas regiões.

Em resumo, o impacto dos livros didáticos nos anos finais do Ensino Fundamental é bastante positivo, mas seu uso eficaz depende da flexibilidade e da criatividade dos professores para adaptá-los e enriquecer o conteúdo conforme a realidade e as necessidades de suas turmas, o que cabe destacar alguns desafios apresentados como resultado da pesquisa:

1. Dependência do Livro Didático: O uso excessivo do livro didático, apesar de ser um instrumento essencial ao aprendizado, pode tornar as práticas pedagógicas repetitivas e desinteressantes, caso o professor se restrinja apenas ao material impresso e não busque diversificar suas estratégias.

2. Descontextualização: Embora os livros didáticos sigam diretrizes nacionais, alguns conteúdos podem não estar alinhados com a realidade local dos alunos de Rio

Largo. A ausência de elementos regionais ou de abordagens mais personalizadas pode tornar o conteúdo menos significativo para os estudantes. Destacamos nesse ponto o investimento do município em materiais regionais como complemento na prática pedagógica dos professores e no processo de aprendizagem dos estudantes.

3. Formação Docente: Apesar de o município ofertar formação continuada mensalmente, nem sempre os professores frequentam com assiduidade o que impede que estejam devidamente capacitados para utilizar o livro didático de forma eficiente. A formação continuada é essencial para que o professor saiba como integrar o livro ao seu planejamento sem perder a criatividade e a criticidade.

4. Exclusão Digital: Embora muitos livros incluam recursos digitais, a falta de acesso à internet ou de dispositivos tecnológicos adequados nas residências dos alunos pode restringir o acesso a esses materiais complementares, criando uma desigualdade educacional.

O uso do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, portanto, traz uma série de impactos positivos, tanto para os alunos quanto para os professores, além de desempenhar um papel fundamental na qualificação da educação como um todo.

Seguem algumas respostas referente à pesquisa realizada e que comprova essa conclusão:

“O livro didático é um recurso essencial, o livro didático integra o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, oferece estrutura, continuidade e progressão dos conteúdos, otimizando assim, a organização das aulas e o acompanhamento dos estudantes. Também por trazer elementos visuais, gráficos, ilustrações e questões contextualizadas e muito mais” (coordenador pedagógico);

“O livro didático é suporte fundamental como ferramenta de aprendizagem dos estudantes, auxiliando os professores de forma efetiva no seu cotidiano” (coordenador pedagógico);

“Ele poderia ter linguagens mais conhecidas hoje em dia para a gente poder entender melhor. Também poderia ter uma explicação melhor do conteúdo” (estudante);

“O livro didático contribui para a aprendizagem dos estudantes ao organizar o conteúdo de forma estruturada, clara e adaptada ao nível de cada faixa etária. Ele oferece recursos visuais, atividades e exercícios que ajudam na compreensão dos temas, promovendo a fixação e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Além disso, serve de guia para o professor e de apoio para o aluno, incentivando o estudo autônomo e o senso de responsabilidade” (professor);

“Bem, ele nos ajuda muito pois vem bem explicado os conteúdos e muito bom para o aprendizado daquele que não gosta de escrever muito essa é minha opinião” (estudante);

“Auxilia na construção do conhecimento de alunos e professores” (gestor escolar);

“Pode muito só que os professores não sabem usar eles pra aprendermos melhor” (estudante);

“O livro didático contribui como uma poderosa ferramenta para o trabalho docente” (professor);

“O livro didático contribui para a nossa aprendizagem, pois, neles contém questões nas quais os professores não passam. E acaba sendo mais fácil, pois não perdemos tempo escrevendo as questões” (estudante);

“O livro didático contribui auxiliando diretamente no conhecimento dentro de sala de aula e aos estudantes” (professor);

” O livro didático é suporte fundamental como ferramenta de aprendizagem dos estudantes, auxiliando os professores de forma efetiva no seu cotidiano” (professor);

“Contribui com um aprendizado mais evolutivo. Pq podemos usá-lo em casa pra estudar para provas ou até pra obter mais conhecimento” (estudante);

“Um recurso essencial, o livro didático integra o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, oferece estrutura, continuidade e progressão dos conteúdos, otimizando assim, a organização das aulas e o acompanhamento dos estudantes. Também por trazer elementos visuais, gráficos, ilustrações e questões contextualizadas e muito mais” (coordenador pedagógico);

“Bom pode ajudar a melhorar o conhecimento e o aprendizado do aluno” (estudante);

“Ajuda na aprendizagem, pq muitas das vezes não conseguimos entender muito do assunto que escrevermos, em um material já escrito e onde tudo está bem estruturado, podemos compreender melhor” (estudante);

“O livro didático é uma ferramenta fundamental para o aprendizado dos alunos, pois organiza o conteúdo de forma sequencial, facilitando a compreensão. Ele também apoia o planejamento das aulas, trazendo atividades que posso adaptar conforme a necessidade de cada turma. Além disso, o livro incentiva a autonomia dos estudantes, servindo como uma fonte de consulta constante e reforçando o que é trabalhado em sala. Com ele, consigo integrar diferentes metodologias, o que torna o ensino mais dinâmico e garante uma aprendizagem mais significativa e inclusiva” (professor);

“Você aprende melhor com os livros, e não precisa escrever tanto, assim dá mais tempo de aula. E com livro eu foco mais, pois escrever cansa, e com livro é só responder. Usar livros é bem mais prático e melhor” (estudante);

“O livro didático pode contribuir para que possamos aprender de maneira mais fácil e rápida, deixando a aprendizagem melhor” (estudante);

“Baseado na minha experiência em sala de aula, o livro didático é um importante e indispensável recurso para nós professores e alunos. Ele nos fornece informações científicas e confiáveis, informações essas que são úteis até para a família que se envolve no processo de aprendizagem” (gestor escolar);

“O livro didático pode ser uma ferramenta essencial para a aprendizagem, pois oferece uma estrutura organizada e sequencial dos conteúdos a serem estudados, facilitando a compreensão e o acompanhamento do ritmo das aulas. Ele pode servir como uma referência constante, proporcionando explicações claras, exemplos práticos e exercícios que ajudam a fixar o conhecimento. Além disso, ao reunir diferentes fontes de informação e apresentar o conteúdo de forma sistemática, o livro didático oferece um ponto de partida confiável para o aprofundamento de temas, permitindo que o estudante explore diferentes áreas do saber de maneira abrangente” (estudante);

“O LD é um instrumento de suporte pedagógico útil e indispensável. É a leitura palpável aos diversos públicos mesmo diante da digitalização. É para a maioria dos estudantes o único instrumento real de estudo” (coordenador pedagógico);

“Na prática profissional, o livro didático pode ser um recurso fundamental para a aprendizagem dos estudantes. Ele funciona como uma referência estruturada de conteúdo, com informações organizadas de forma sequencial e progressiva, o que facilita o entendimento dos conceitos e contribui para a construção do conhecimento de maneira gradual. Além disso, o livro didático oferece atividades práticas que permitem a aplicação dos conceitos estudados, ajudando os estudantes a desenvolverem habilidades específicas. Outro aspecto importante é que o livro didático serve como um suporte tanto para o professor quanto para o aluno, promovendo a autonomia ao possibilitar que o estudante o consulte mesmo fora do ambiente escolar. Assim, o livro se torna uma ferramenta de apoio ao processo de ensino, favorecendo a continuidade dos estudos em diferentes contextos. Ele também traz uma base comum que pode ser adaptada e complementada pelo professor, que pode enriquecê-lo com atividades extras, projetos e discussões que contextualizem o conteúdo à realidade dos alunos, incentivando a

reflexão crítica e o pensamento autônomo. Em suma, o livro didático contribui para a aprendizagem ao fornecer uma estrutura de apoio e organização dos conteúdos, possibilitando tanto a autonomia do aluno quanto o aprofundamento e contextualização por parte do professor” (professor);

“Pode contribuir de várias formas, uma delas é a questão de conseguirmos aproveitar ao máximo o tempo de aula, nos livros já temos conteúdo escrito neles, não sendo necessário gastarmos tempo copiando o conteúdo, e com o tempo que iríamos estar copiando poderíamos utilizá-lo para nos aprofundar mais no assunto estudado” (estudante);

“É um recurso essencial que facilita as práticas pedagógicas. É um recurso multimodal que quando bem direcionado, potencializado o processo de aprendizagem dos alunos, isso, diante dos variados gêneros textuais apresentados nos livros” (gestor escolar);

“É fundamental e indispensável no desenvolvimento das atividades e conteúdos propostos, sendo ferramenta de acompanhamento, informação, apoio pedagógico e fonte de pesquisa. Material indispensável na construção dos conhecimentos e aplicação do planejamento dos docentes” (coordenador pedagógico);

“O livro didático desempenha um papel fundamental na vida do estudante e pode contribuir significativamente de várias maneiras: - Acesso à informação; - Desenvolvimento de habilidades, como: leitura. Escrita e resolução de problemas; - Desenvolvimento crítico; - Permite que o estudante aprenda de forma independente (aprendizagem autônoma)” (professor);

“Eu ainda não ganhei este livro, então não sei responder diretamente essas perguntas” (estudante);

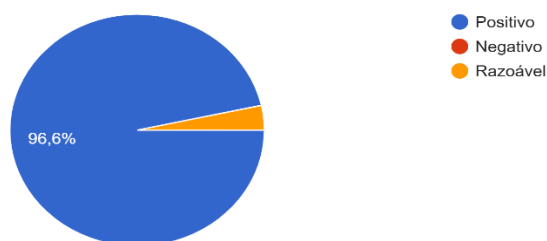
“O livro didático auxilia o professor e o estudante quanto a sistematização de objetos de conhecimento e organização de propostas didáticas que favorecem o desenvolvimento

de competências e habilidades conforme os documentos normativos de educação” (professor);

“Não sei ao certo pq nunca cheguei a ler esse livro” (estudante);

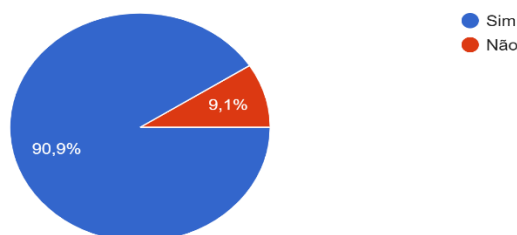
“O livro didático pode ser um recurso essencial para a aprendizagem dos estudantes, pois oferece um conteúdo estruturado que segue uma progressão de temas e habilidades alinhadas ao currículo escolar. Na minha prática profissional, observo que o livro serve como guia para o desenvolvimento de aulas, permitindo que eu integre atividades e responda de acordo com o nível de compreensão dos alunos. Ele facilita a revisão e a retomada de conteúdos, o que é importante para fixar conhecimentos ao longo do tempo” (professor);

Quais os impactos do uso deste material na prática pedagógica dos professores?
29 respostas



Professores

Você concorda que o livro didático contribui para a construção do conhecimento e desempenha um importante papel na sua formação educacional, contribuindo para seu desenvolvimento integral?
33 respostas



Estudantes

4. Considerações finais

O livro didático é uma ferramenta indispensável nos anos finais do ensino fundamental, mas seu impacto depende da forma como é utilizado. O uso deste material nas escolas públicas de Rio Largo que atendem ao Ensino Fundamental – anos finais apresenta tanto benefícios quanto desafios. Quando combinado com práticas pedagógicas reflexivas e complementado por outras fontes e metodologias, ele pode promover um ensino de qualidade, atender à diversidade de alunos e contribuir para a formação integral do estudante. A formação contínua dos professores e a melhoria da infraestrutura escolar também são fatores cruciais para o sucesso desse processo.

O livro didático é um suporte valioso para os professores, servindo como guia no planejamento de aulas. Ele fornece conteúdos estruturados, sequências didáticas e exercícios que ajudam na organização do processo de ensino, especialmente em contextos de escolas com poucos recursos.

Nos anos finais, o livro didático contribui para padronizar o acesso ao conhecimento básico entre estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, promovendo uma maior equidade no aprendizado. Quando utilizado de forma crítica, pode ajudar a reduzir disparidades educacionais.

Embora seja amplamente utilizado, o livro didático nem sempre contempla as especificidades culturais, regionais ou locais de cada escola ou comunidade. Por isso, é fundamental que o professor complemente o material com outras fontes e estratégias pedagógicas.

Apesar de sua importância, é consenso que o livro didático não deve ser seguido de forma rígida. Ele deve ser utilizado como um dos recursos, e não como a única fonte de conhecimento. Professores precisam analisá-lo criticamente, adaptando-o às necessidades de seus alunos e aos objetivos educacionais.

O livro didático, portanto, é um recurso indispensável para os anos finais do ensino fundamental, fornecendo uma base sólida para o aprendizado. No entanto, para ser eficaz, deve ser utilizado de forma crítica e complementar, permitindo que professores adaptem o material às necessidades específicas de seus alunos e utilizem outras fontes e metodologias para enriquecer o processo de ensino.

Referências

GATTI, B. A. O livro didático e a prática pedagógica. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, M. L. Livro didático: práticas e desafios. Campinas: Papirus, 2011.

FURTADO, S. Políticas públicas e o livro didático no Brasil. Brasília: MEC, 2016.

SAVIANI, D. A BNCC e o currículo escolar: uma análise crítica. Campinas: Autores Associados, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/eb/pnld/programa-nacional-do-livro-e-do-material-didatico-pnld>. Acesso em 06/11/2024.